

Pataxós ocupam área do Parque do Monte Pascoal

Bernardo de Menezes

“Vamos celebrar os 500 anos em nossa terra, receberemos os nossos parentes de todo o Brasil aqui, no Monte Pascoal”. O aviso foi feito às autoridades pelo Conselho de Caciques Pataxó após cerca de 300 indígenas terem tomado ontem o Parque Nacional do Monte Pascoal. Inconformados com as limitações territoriais existentes na região de Porto Seguro, representantes dos povos Pataxó Hã-hã-hã decidiram ampliar ou “recuperar” seu território tradicional que, dentre outras áreas, compreende parte das aldeias Boca da Mata, Barra Velha, Corumbauzinho, Meio da Mata e Águas Belas, situadas ao redor do parque.

Dos 22 mil hectares do Monte Pascoal, apenas 8.600 foram destinados aos índios, segundo seus representantes. Conforme a carta redigida pelo Conselho de Caciques Pataxó, “é impossível falar em comemorações dos 500 anos de invasão de nossa terra sem lembrar do sofrimento e violência contra os povos indígenas até os dias de hoje; a falta de uma assistência adequada e o descaso total dos órgãos responsáveis também motivaram a nossa decisão”. A ocupação do parque aconteceu ainda de madrugada, quando os indígenas (a maioria pertencentes à aldeia Boca da

Mata) expulsaram a chefe do parque, Carmem Florêncio, e tomaram o posto do Ibama.

Encontro hoje

As expectativas são de que ainda hoje de manhã aconteça um encontro na área ocupada entre índios, representantes da Funai, Polícia Federal e Procuradoria da República na tentativa de solucionar o impasse criado em meio a intensos preparativos para as comemorações dos 500 anos de descobrimento do Brasil, em abril do ano 2000. Os líderes da ocupação avisam que pretendem “transformar o que as autoridades chamam de Parque Nacional do Monte Pascoal em **Parque Indígena**, terra dos pataxó, “para preservá-lo e recuperá-lo da situação em que hoje o governo deixou a nossa terra depois de anos nas mãos do IBDF, atual Ibama”.

Ainda segundo os caciques pataxó, é necessário lembrar à sociedade brasileira, notadamente ambientalistas e governantes, que os indígenas do sul da Bahia não são “destruidores de florestas”, como estaria sendo apregoado pela chefe do Parque Nacional do Monte Pascoal. E pedem o apoio da Igreja, parlamentares, órgãos federais, estaduais e municipais “para construir o futuro do nosso povo dentro do nosso território”.